

**Código da Disciplina:** FLS5963

**Nome da Disciplina:** Etnografia das formas expressivas II

**Docente responsável:** Profa. Dra. Rose Satiko Gitirana Hikiji

**Nº de créditos:** 08

**Duração:** 12 semanas

**Período:** 2º semestre de 2024

**Dias da semana:** Quinta-feira

**Horário das aulas:** 09h00 às 13h00

**Forma de oferecimento:** Online

**Objetivos:** Desenvolver habilidades de escrita etnográfica, seja textual, seja audiovisual, por meio da apresentação e discussão de textos e filmes realizados pelos alunos.

**Justificativa:** Por meio do exercício da escrita etnográfica e de experimentos com a produção audiovisual, aprimorar a organização e apresentação dos materiais de pesquisa de campo antropológica.

**Conteúdo:** Etnobiografias musicais; Musicar e religiosidade afro-brasileira; Filme e musicar; Etnoficção e memória; Escuta, percepção, movimento; Afrofuturismo e etnografia.

**Método:** Apresentações orais e audiovisuais, discussão de textos sugeridos pelos estudantes. Os textos podem ser projetos de pesquisa, capítulos de dissertações e teses, relatórios de pesquisa; os materiais audiovisuais podem ser filmes em andamento, ou outras formas de gravações realizadas na pesquisa de campo.

**CrITÉrios de avaliação:** Uma apresentação em seminário, com peso 1.

### **Bibliografia:**

ABU-LUGHOD, L. A escrita contra a cultura. *Equatorial*, Natal, v. 5, n. 8, jan-jun, p. 195-226, 2018.

ASANTE, Molefi Kete. *Afrocentricidade: a teoria de mudança social*. Trad. Ana Monteiro-Ferreira, Ama Mizani & Ana Lúcia. Philadelphia: Afrocentricity. 2014.

CHALCRAFT, Jasper e HIKIJI, Rose Satiko. Gringos, nômades, pretos – políticas do musicar africano em São Paulo. *Revista de Antropologia* v. 65 n. 2; USP, 2022. <http://dx.doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.198226>.

DA TRINDADE, Vitor. *Oganilu, O Caminho do Alabê*. São Paulo, Independente, 2019.

DAS, Veena. Vida e palavras: a violência e a descida ao ordinário. São Paulo: Ed. Unifesp, 2020.

GOLDMAN, Marcio. Do outro Lado do tempo - Sobre Religiões de Matriz Africana. RJ, Editora Sete Letras, 2023.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, n. 92/93. Rio de Janeiro, 1988b, pp.69-82.

INGOLD, Tim. Pare, Olhe, Escute! Visão, Audição e Movimento. Ponto Urbe - Revista do núcleo de antropologia urbana, n.3, 2008.

INGOLD, Tim. *Estar Vivo. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

NASCIMENTO, B. Uma história feita por mãos negras. Organização: Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

RUSKIN, Jesse; RICE, Timothy. The Individual in Musical Ethnography. Ethnomusicology, v. 56, n. 2, p. 299-327, 2012.

SMALL, Christopher. Musicking, The Meanings of Performing and Listening. New England, London, Wesleyan University Press, 1998.

STABELINI, Julio Cesar. Skate & Create: Linhas em Composição. Tese de doutorado. São Paulo, PPGAS-USP, 2024.

STRATHERN, M. O efeito etnográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2014.